

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Considere os dois argumentos seguintes e selecione a opção correta.

(I) Num conjunto de entrevistas a jovens portugueses, verificou-se que todos os entrevistados tinham algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.

(II) Um membro do Conselho das Comunidades Portuguesas afirmou que todos os jovens portugueses têm algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.

(A) I é uma generalização; II é um argumento de autoridade.

(B) I é um argumento por analogia; II é um argumento de autoridade.

(C) I é uma generalização; II é uma previsão.

(D) I é um argumento por analogia; II é uma previsão.

2. É correto afirmar que duas proposições contraditórias entre si

(A) poderiam ser premissas de um argumento sólido, mas não de um argumento válido.

(B) poderiam ser premissas de um argumento válido, mas não de um argumento sólido.

(C) tanto poderiam ser premissas de um argumento válido como de um argumento sólido.

(D) não poderiam ser premissas de um argumento sólido nem de um argumento válido.

3. A negação de «alguns pescadores são corajosos» é

(A) «não há pescadores corajosos».

(B) «todos os pescadores são corajosos».

(C) «nem todos os pescadores são corajosos».

(D) «alguns pescadores não são corajosos».

* 4. Qual das teses seguintes seria rejeitada por um defensor do determinismo radical?

(A) As ações voluntárias dependem de causas nem sempre bem conhecidas.

(B) Muitas vezes, quando fazemos escolhas, temos uma sensação interior de liberdade.

(C) A educação e os genes são uma parte do que explica cada uma das nossas escolhas.

(D) Uma parte das ações voluntárias não está sujeita às leis da natureza.

5. Na resposta ao problema do livre-arbítrio é atribuído um estatuto de exceção às operações da mente humana, quando comparadas com todos os outros fenómenos,

(A) tanto pelo libertismo como pelo determinismo moderado.

(B) apenas pelo libertismo.

(C) apenas pelo determinismo moderado.

(D) tanto pelo determinismo radical como pelo determinismo moderado.

* 6. Os cétricos radicais, ou pirrónicos, defendem que

- (A) as tentativas de justificar as nossas crenças, mesmo as crenças mais firmes, acabam por fracassar.
- (B) as nossas crenças, mesmo quando temos justificação para elas, acabam por se revelar falsas.
- (C) algumas crenças estão adequadamente justificadas, mas não está ao nosso alcance saber quais são.
- (D) muitas das nossas crenças são falsas, contudo somos capazes de as justificar adequadamente.

7. Segundo Descartes, o que faz do *cogito* uma crença que pode ser tomada como fundamento de todo o conhecimento é o facto de tal crença

- (A) provir de uma impressão interna.
- (B) ser obtida *a priori*.
- (C) ser provavelmente verdadeira.
- (D) se justificar a si mesma.

8. Leia o texto seguinte.

Há um absurdo evidente em pretender demonstrar uma questão de facto, ou em prová-la por qualquer argumento *a priori*. Nada é demonstrável a não ser que o contrário implique uma contradição. [...]

Pretende-se que a Divindade é um ser necessariamente existente e espera-se que esta necessidade da sua existência seja explicada declarando que, se se conhecesse toda a sua essência e natureza, compreenderíamos ser impossível ela não existir, tal como é impossível dois vezes dois não serem quatro. [...] A mente [não] poderia alguma vez permanecer sob a necessidade de supor qualquer objeto sempre continuamente existente, do mesmo modo que permanecemos sob a necessidade de conceber sempre dois vezes dois serem quatro.

D. Hume, *Diálogos sobre a Religião Natural*, in *Obras sobre Religião*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, pp. 89-90. (Texto adaptado)

No texto, defende-se que a existência de Deus é uma **questão de facto**

- (A) necessária.
- (B) cuja negação implica contradição.
- (C) indemonstrável.
- (D) cuja certeza se obtém *a posteriori*.

9. Leia o texto seguinte, no qual Darwin refere a sua investigação sobre recifes de coral, que descreveu na obra *Recifes de Coral*.

Este livro, embora curto, custou-me vinte meses de trabalho pesado, visto que tive de ler todas as obras sobre as ilhas do Pacífico e consultar muitos roteiros marítimos. O livro foi muito apreciado pelos cientistas, e a teoria aí exposta está, creio, bem estabelecida.

[...] Assim, só tinha de verificar e ampliar as minhas ideias através de uma observação cuidadosa de recifes vivos.

C. Darwin, *Autobiografia*, Lisboa, Relógio D'Água, 2004, p. 89.

- 9.1. No texto, Darwin indica que o propósito da observação de recifes de corais vivos era «verificar e ampliar» as suas ideias.

Esta indicação poderia ser usada para pôr em causa o papel atribuído à observação pelos defensores da perspetiva

- (A) falsificacionista do método científico.
- (B) indutivista do método científico.
- (C) empirista do conhecimento.
- (D) racionalista do conhecimento.

- * 9.2. A teoria de Darwin sobre recifes de coral foi concebida

- (A) *a priori*.
- (B) exclusivamente pelo raciocínio.
- (C) *a posteriori*.
- (D) analisando o significado de conceitos.

- * 10. Atente no argumento seguinte.

Se a Rita se preparou bem para a prova de Matemática, então resolveu exercícios quer de aritmética quer de geometria.

A Rita não resolveu exercícios de geometria.

Por conseguinte, é falso que a Rita se tenha preparado bem para a prova de Matemática.

Identifique todas as conectivas proposicionais que ocorrem no argumento.

Na sua resposta, transcreva as expressões que representam conectivas e, para cada expressão transcrita, indique o nome da conectiva correspondente.

- * 11. Avalie o argumento seguinte quanto à sua validade.

Se o Manuel pratica ginástica artística, então está em boa forma física.

O Manuel está em boa forma física.

Por conseguinte, o Manuel pratica ginástica artística.

Na sua resposta, deve:

- formalizar o argumento, começando por indicar o dicionário utilizado;
- aplicar o método das tabelas de verdade.

12. Leia o texto seguinte, da autoria de Rawls.

Uma vez encontrada a conceção da justiça, podemos dar às ideias de respeito e de dignidade humana um significado mais preciso. Entre outras coisas, o respeito pelas pessoas exprime-se tratando-as de modos que elas possam compreender que são justificados. Mas, além disso, o respeito manifesta-se no conteúdo dos princípios aos quais recorreremos. Assim, respeitar as pessoas é reconhecer que elas possuem uma inviolabilidade baseada na justiça que mesmo o bem-estar da sociedade considerada no seu conjunto não pode anular. É afirmar que a perda de liberdade de alguns não é justificada pelo maior bem-estar de que outros possam beneficiar. As prioridades da justiça [...] representam o valor das pessoas, que Kant dizia estar acima de qualquer preço.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 1993, pp. 440-441. (Texto adaptado)

- * 12.1. Explique o que, de acordo com o texto, significa respeitar as pessoas.

- * 12.2. No texto, é implicitamente criticada uma teoria moral.

Que razões são dadas no texto para fazer essa crítica?

Na sua resposta, comece por identificar a teoria moral implicitamente criticada no texto.

- * 12.3. Kant e Rawls defendem que o valor de cada pessoa, individualmente considerada, está «acima de qualquer preço».

Concorda com esta ideia?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

13. Leia o texto seguinte.

Não posso deixar de dizer aquilo que penso, mais precisamente, que as pessoas do nosso círculo, algumas das quais escrevem poemas, contos, romances, óperas, sinfonias, sonatas, pintam quadros de diferentes géneros, moldam estátuas, enquanto outras ouvem e veem isso, e outras ainda avaliam e criticam tudo isso, debatem, censuram, celebram, erigem monumentos umas às outras e assim por diante durante algumas gerações; que todas estas pessoas – artistas, público e críticos – nunca experimentaram, com poucas exceções – a não ser na sua infância e juventude, quando ainda não tinham ouvido qualquer explicação sobre arte –, aquele sentimento simples, familiar às pessoas mais simples e até às crianças, de ser contagiado pelos sentimentos de outrem, alegrando-nos com a alegria dos outros, afligindo-nos com a aflição dos outros, fundindo as nossas almas, o que constitui a essência da arte.

Lev Tolstói, *O Que É a Arte?*, Lisboa, Gradiva, 2013, pp. 191-192.

* 13.1. Explícite o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.

* 13.2. Argumente contra a teoria expressivista da arte defendida no texto.

* 14. A observação do mundo e a consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra têm levado muitos cientistas e filósofos a afirmar que a crença na existência de Deus é razoável.

Parece-lhe razoável, a partir da observação do mundo e da consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra, concluir que Deus existe?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.2.	10.	11.	12.1.	12.2.	12.3.	13.1.	13.2.	14.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.		5.		7.		8.		9.1.		Subtotal	
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos											44	
TOTAL													200

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Considere os dois argumentos seguintes e selecione a opção correta.

(I) Num conjunto de entrevistas a jovens portugueses, verificou-se que todos os entrevistados tinham algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.

(II) Um membro do Conselho das Comunidades Portuguesas afirmou que todos os jovens portugueses têm algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.

(A) I é uma generalização; II é uma previsão.

(B) I é um argumento por analogia; II é um argumento de autoridade.

(C) I é uma generalização; II é um argumento de autoridade.

(D) I é um argumento por analogia; II é uma previsão.

2. É correto afirmar que duas proposições contraditórias entre si

(A) poderiam ser premissas de um argumento válido, mas não de um argumento sólido.

(B) não poderiam ser premissas de um argumento sólido nem de um argumento válido.

(C) tanto poderiam ser premissas de um argumento válido como de um argumento sólido.

(D) poderiam ser premissas de um argumento sólido, mas não de um argumento válido.

3. A negação de «alguns pescadores são corajosos» é

(A) «todos os pescadores são corajosos».

(B) «nem todos os pescadores são corajosos».

(C) «não há pescadores corajosos».

(D) «alguns pescadores não são corajosos».

* 4. Qual das teses seguintes seria rejeitada por um defensor do determinismo radical?

(A) Muitas vezes, quando fazemos escolhas, temos uma sensação interior de liberdade.

(B) As ações voluntárias dependem de causas nem sempre bem conhecidas.

(C) A educação e os genes são uma parte do que explica cada uma das nossas escolhas.

(D) Uma parte das ações voluntárias não está sujeita às leis da natureza.

5. Na resposta ao problema do livre-arbítrio é atribuído um estatuto de exceção às operações da mente humana, quando comparadas com todos os outros fenómenos,

(A) tanto pelo libertismo como pelo determinismo moderado.

(B) tanto pelo determinismo radical como pelo determinismo moderado.

(C) apenas pelo libertismo.

(D) apenas pelo determinismo moderado.

* 6. Os céuticos radicais, ou pirrónicos, defendem que

- (A) muitas das nossas crenças são falsas, contudo somos capazes de as justificar adequadamente.
- (B) as tentativas de justificar as nossas crenças, mesmo as crenças mais firmes, acabam por fracassar.
- (C) algumas crenças estão adequadamente justificadas, mas não está ao nosso alcance saber quais são.
- (D) as nossas crenças, mesmo quando temos justificação para elas, acabam por se revelar falsas.

7. Segundo Descartes, o que faz do *cogito* uma crença que pode ser tomada como fundamento de todo o conhecimento é o facto de tal crença

- (A) se justificar a si mesma.
- (B) ser obtida *a priori*.
- (C) ser provavelmente verdadeira.
- (D) provir de uma impressão interna.

8. Leia o texto seguinte.

Há um absurdo evidente em pretender demonstrar uma questão de facto, ou em prová-la por qualquer argumento *a priori*. Nada é demonstrável a não ser que o contrário implique uma contradição. [...]

Pretende-se que a Divindade é um ser necessariamente existente e espera-se que esta necessidade da sua existência seja explicada declarando que, se se conhecesse toda a sua essência e natureza, compreenderíamos ser impossível ela não existir, tal como é impossível dois vezes dois não serem quatro. [...] A mente [não] poderia alguma vez permanecer sob a necessidade de supor qualquer objeto sempre continuamente existente, do mesmo modo que permanecemos sob a necessidade de conceber sempre dois vezes dois serem quatro.

D. Hume, *Diálogos sobre a Religião Natural*, in *Obras sobre Religião*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, pp. 89-90. (Texto adaptado)

No texto, defende-se que a existência de Deus é uma **questão de facto**

- (A) cuja certeza se obtém *a posteriori*.
- (B) cuja negação implica contradição.
- (C) necessária.
- (D) indemonstrável.

9. Leia o texto seguinte, no qual Darwin refere a sua investigação sobre recifes de coral, que descreveu na obra *Recifes de Coral*.

Este livro, embora curto, custou-me vinte meses de trabalho pesado, visto que tive de ler todas as obras sobre as ilhas do Pacífico e consultar muitos roteiros marítimos. O livro foi muito apreciado pelos cientistas, e a teoria aí exposta está, creio, bem estabelecida.

[...] Assim, só tinha de verificar e ampliar as minhas ideias através de uma observação cuidadosa de recifes vivos.

C. Darwin, *Autobiografia*, Lisboa, Relógio D'Água, 2004, p. 89.

- 9.1. No texto, Darwin indica que o propósito da observação de recifes de corais vivos era «verificar e ampliar» as suas ideias.

Esta indicação poderia ser usada para pôr em causa o papel atribuído à observação pelos defensores da perspetiva

- (A) empirista do conhecimento.
- (B) falsificacionista do método científico.
- (C) indutivista do método científico.
- (D) racionalista do conhecimento.

- * 9.2. A teoria de Darwin sobre recifes de coral foi concebida

- (A) *a posteriori*.
- (B) *a priori*.
- (C) exclusivamente pelo raciocínio.
- (D) analisando o significado de conceitos.

- * 10. Atente no argumento seguinte.

Se a Rita se preparou bem para a prova de Matemática, então resolveu exercícios quer de aritmética quer de geometria.

A Rita não resolveu exercícios de geometria.

Por conseguinte, é falso que a Rita se tenha preparado bem para a prova de Matemática.

Identifique todas as conectivas proposicionais que ocorrem no argumento.

Na sua resposta, transcreva as expressões que representam conectivas e, para cada expressão transcrita, indique o nome da conectiva correspondente.

- * 11. Avalie o argumento seguinte quanto à sua validade.

Se o Manuel pratica ginástica artística, então está em boa forma física.

O Manuel está em boa forma física.

Por conseguinte, o Manuel pratica ginástica artística.

Na sua resposta, deve:

- formalizar o argumento, começando por indicar o dicionário utilizado;
- aplicar o método das tabelas de verdade.

12. Leia o texto seguinte, da autoria de Rawls.

Uma vez encontrada a conceção da justiça, podemos dar às ideias de respeito e de dignidade humana um significado mais preciso. Entre outras coisas, o respeito pelas pessoas exprime-se tratando-as de modos que elas possam compreender que são justificados. Mas, além disso, o respeito manifesta-se no conteúdo dos princípios aos quais recorreremos. Assim, respeitar as pessoas é reconhecer que elas possuem uma inviolabilidade baseada na justiça que mesmo o bem-estar da sociedade considerada no seu conjunto não pode anular. É afirmar que a perda de liberdade de alguns não é justificada pelo maior bem-estar de que outros possam beneficiar. As prioridades da justiça [...] representam o valor das pessoas, que Kant dizia estar acima de qualquer preço.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 1993, pp. 440-441. (Texto adaptado)

- * 12.1. Explique o que, de acordo com o texto, significa respeitar as pessoas.

- * 12.2. No texto, é implicitamente criticada uma teoria moral.

Que razões são dadas no texto para fazer essa crítica?

Na sua resposta, comece por identificar a teoria moral implicitamente criticada no texto.

- * 12.3. Kant e Rawls defendem que o valor de cada pessoa, individualmente considerada, está «acima de qualquer preço».

Concorda com esta ideia?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

13. Leia o texto seguinte.

Não posso deixar de dizer aquilo que penso, mais precisamente, que as pessoas do nosso círculo, algumas das quais escrevem poemas, contos, romances, óperas, sinfonias, sonatas, pintam quadros de diferentes géneros, moldam estátuas, enquanto outras ouvem e veem isso, e outras ainda avaliam e criticam tudo isso, debatem, censuram, celebram, erigem monumentos umas às outras e assim por diante durante algumas gerações; que todas estas pessoas – artistas, público e críticos – nunca experimentaram, com poucas exceções – a não ser na sua infância e juventude, quando ainda não tinham ouvido qualquer explicação sobre arte –, aquele sentimento simples, familiar às pessoas mais simples e até às crianças, de ser contagiado pelos sentimentos de outrem, alegrando-nos com a alegria dos outros, afligindo-nos com a aflição dos outros, fundindo as nossas almas, o que constitui a essência da arte.

Lev Tolstói, *O Que É a Arte?*, Lisboa, Gradiva, 2013, pp. 191-192.

* 13.1. Explícite o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.

* 13.2. Argumente contra a teoria expressivista da arte defendida no texto.

* 14. A observação do mundo e a consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra têm levado muitos cientistas e filósofos a afirmar que a crença na existência de Deus é razoável.

Parece-lhe razoável, a partir da observação do mundo e da consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra, concluir que Deus existe?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.2.	10.	11.	12.1.	12.2.	12.3.	13.1.	13.2.	14.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.		5.		7.		8.		9.1.		Subtotal	
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos											44	
TOTAL													200

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 2